

TERRA

PLANA

E OS

ÔNIBUS

ESPACIAIS

Terra Plana e os ônibus espaciais – Escriba de Cristo

Dados Internacionais da Catalogação na
Publicação (CIP)3

*M543 Cristo, Escriba de, 1969 – Terra Plana e os
Ônibus espaciais*

Itariri, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2019 111 p. ; 21 cm

ISBN- 9781688689947 Edição 1º

1. Ônibus espaciais 2. Discovery 3. Atlantis

4. Enterprise 5. Columbia 6. Challenger 7 - Buran

8 - Endeavour

CDD 629

CDU 629.19

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

ÍNDICE

Introdução

Enterprise

Columbia

Challenger

Discovery

Atlantis

Endeavour

Buran

Referências

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em

Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

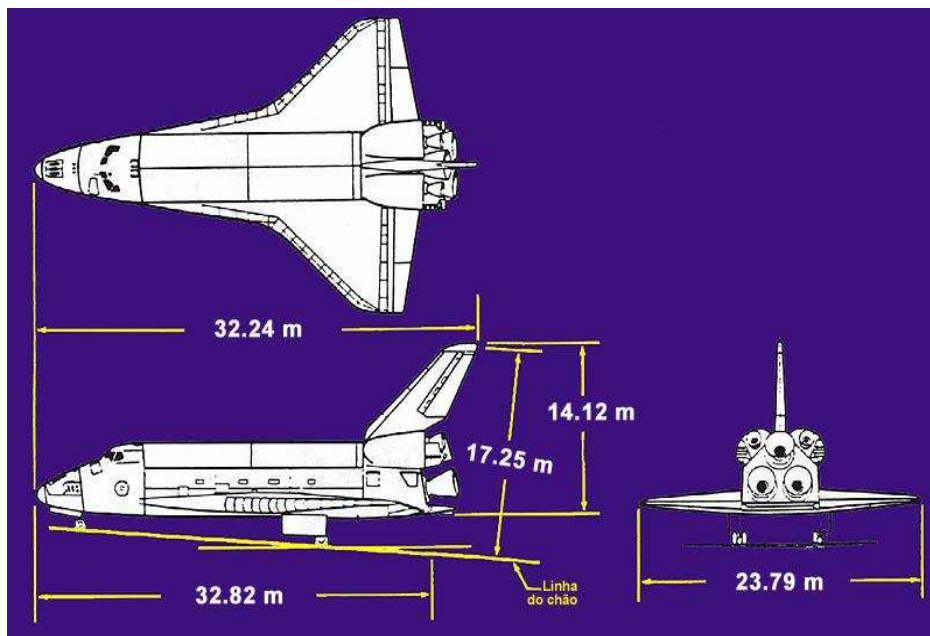
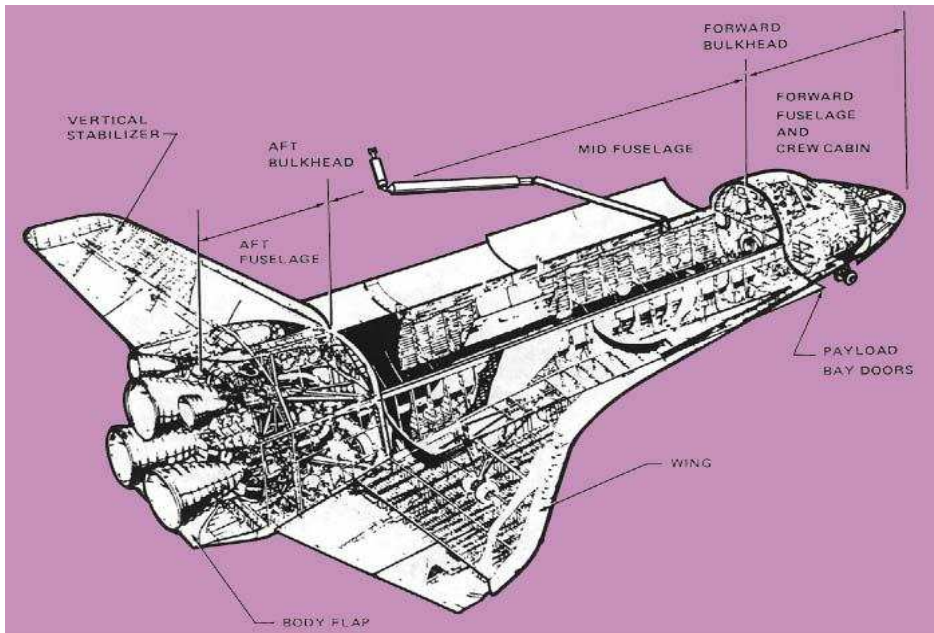
<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

INTRODUÇÃO

Sete máquinas receberam a designação de ônibus espacial e neste livreto iremos fazer uma breve descrição e narrativa da vida útil e missões que estes veículos espaciais fizeram e como eles representaram um avanço tecnológico da humanidade. Além de nos deliciarmos com os conhecimentos destas maravilhas humanas, iremos constatar que as evidências dos fatos nos levam a ridicularizar os dementes dos terraplanistas. Um destes ignorantes chegou a dizer que os lançamentos dos ônibus espaciais não passam de rojões mais sofisticados e que a curvatura que se faz logo a seguir é porque o veículo espacial cai no mar. Os terraplanistas são negacionistas do mais puro estipe.

Terra Plana e os ônibus espaciais – Escriba de Cristo



ENTREPRISE

UM MARCO

Preso à fuselagem de um Boeing 747, o ônibus espacial orbital Enterprise fez o primeiro voo de teste em 12 de agosto de 1977, na Base Aérea de Edwards, Califórnia. A 7.600m de altura, os dispositivos que mantinham o ônibus espacial preso à fuselagem do Jumbo foram explodidos. A nave, de 76 toneladas, planou durante cinco minutos, sob o comando dos astronautas Fred Haise (da fracassada Apollo XIII) e C. Gordon Fullerton, aterrissando no deserto de Mojave, numa pista construída em um lago seco.

Um marco nas pesquisas espaciais, o ônibus espacial era parte de um projeto de ponte-aérea para o cosmos, inaugurando a era das naves não descartáveis. Segundo a Nasa, o ônibus orbital seria capaz de reduzir dramaticamente os custos das missões. Uma viagem à Lua sairia por 1% do custo original. O conserto e a colocação de satélites na órbita terrestre passariam a

custar apenas um terço do valor da época. O programa viabilizaria também uma infinidade de pesquisas tecnológicas, biológicas, a construção de estações orbitais e até militares a custos menores. O transportador orbital é lançado como um foguete e aterrissa em aeroportos convencionais como um avião comum, podendo ser reutilizado cem vezes, segundo cálculos da Nasa, ao preço de US\$ 20 milhões por voo (1)



APOSENTADORIA

Em 2012 os jornais estampavam notícias da aposentadoria da Enterprise.

Ônibus espacial Enterprise chega a Nova York para a aposentadoria

Nave pioneira da Nasa toma seu lugar de descanso com o fim do programa da agência espacial americana.

O Enterprise, o primeiro ônibus espacial da Nasa, chega a Nova York. Ao voar pela última vez, a pioneira aeronave saiu do aeroporto John F. Kennedy e foi transportada para o seu novo lar, o Museu de Ar, Mar e Espaço Intrepid, instalado dentro de um antigo porta-aviões. Convidados especiais, que vão de líderes comunitários e crianças de escolas das áreas, estarão lá para receber a nave.



Enterprise (E) e Discovery se encontraram em Washington

A viagem da Enterprise é apenas mais um passo na aposentadoria dos ônibus espaciais. As demais também estão indo para seus locais de descanso. A Discovery já tomou o lugar da Enterprise no Smithsonian em Washington. A Endeavour irá para o Centro Espacial da Califórnia. A Atlantis tomará o rumo do Complexo de Visitantes do Centro Espacial Kennedy, na Flórida. As outras duas naves do projeto se perderam: a Challenger, em 1986, explodiu no ar pouco depois da decolagem, matando sete tripulantes. A Columbia se despedaçou na reentrada em 2003.

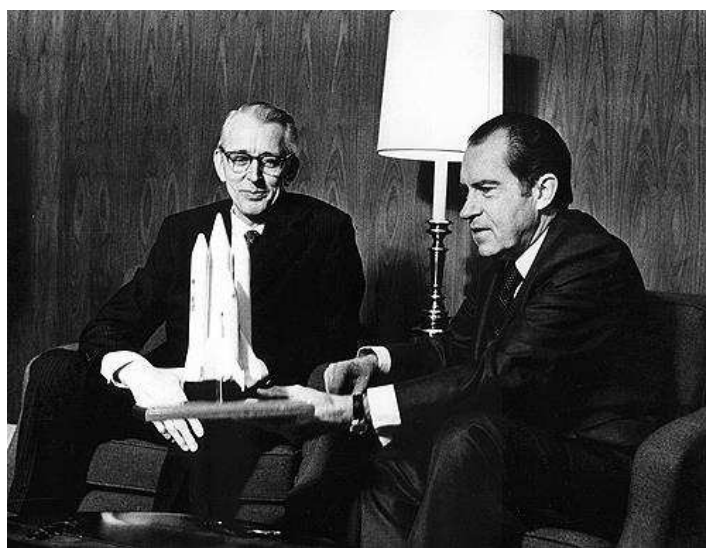


O ônibus espacial Enterprise (ou OV-101, de veículo orbital) foi o protótipo da Nasa para seu programa

de ônibus espaciais. A diferença entre essas naves e as da geração que aterrissou na Lua está na sua reutilização: a nave podia ser usada numa nova missão.

Inicialmente, o Enterprise foi construído sem motores para realizar testes de aproximação e aterrissagem. Estava previsto que seria o segundo ônibus espacial a voar ao espaço, após o Columbia. Contudo, foi mantida a decisão de não modificar o Enterprise em sua configuração para testes.

Deste modo ele ficou, basicamente, como um veículo de provas de pouso e de aerodinâmica, realizando várias missões em cima de um Boeing 747 adaptado, para fornecer dados sobre o comportamento dos ônibus espaciais durante o voo e pouso.



O presidente Richard Nixon (aqui com James Fletcher, chefe da Nasa) deu a autorização para o programa de ônibus espaciais na década de 70.

A campanha pelo nome

Originalmente, o OV-101 deveria ser chamado Constituição, devido às celebrações do bicentenário americano – ele foi construído em 1976. No entanto, uma campanha maciça organizada por fãs do seriado de TV Jornada nas Estrelas produziu mais de 200.mil cartas pedindo ao presidente Gerald Ford para nomear o veículo como Enterprise, em homenagem à série de TV, cuja legião de adoradores persiste até hoje.



Em 17 de setembro de 1976, o Enterprise saiu do hangar da fábrica da Rockwell, Califórnia para uma cerimônia em reconhecimento da série que deu o seu nome. A maioria do elenco e o criador Gene Roddenberry estiveram presentes.



Enterprise em exposição

Em 1985, o Enterprise foi encaminhado ao Instituto Smithsonian na cidade de Washington, onde estava exposto no Museu nacional do Ar e Espaço, no complexo de museus do Smithsonian. Ele deu seu lugar ao ônibus espacial Discovery. Os dois veículos se

encontraram brevemente, antes de cada um seguir seu destino.

Muitos dementes terraplanistas no alto dos seus conhecimentos zombam da corrida espacial como se fosse uma ficção científica. Mas quem é mesmo fã de ficção científica é esta nova classe de retardados que deixaram de estudar ciências nos anos escolares e quando adultos passaram a praticarem o auto bulling se apresentando como moradores de uma terra plana e não esférica.



Só idiotas acreditam que todos os planetas e astros são esféricos e justamente a Terra onde habitam é

um prato... A enterprise foi um ônibus espacial de testes, nunca orbitou fora da nossa atmosfera. Mas os avanços tecnológicos da humanidade se fazem com testes para depois se executar os planos. Mas os dementes dos terraplanistas não possuem um laboratório, um telescópio gigante de pesquisas espaciais, nenhum terrapalanista é engenheiro espacial, porque quando você os “tipinhos” que acreditam na Terra Plana, você logo percebe que foram pessoas de baixa iinstrução, mesmo concluindo os estudos da escola normal ou universitário.



Enterprise chegando em Nova York

COLUMBIA

O Columbia foi o segundo ônibus espacial construído, baseado no Enterprise, e foi o primeiro com uma missão tripulada, sua construção começou em 1975 pela Rockwell International em Pasadena na Califórnia. Durante a construção em março de 1981 houve um incidente que causou a morte de 3 pessoas por asfixia. Sua primeira missão foi a STS-1 em 12 de abril de 1981 comandada pelo astronauta John Young.

No total, o Columbia protagonizou 28 lançamentos, passou 300 dias no espaço, deu 4.808 voltas na Terra e pesava 3.600 toneladas, foi o mais pesado de todos os ônibus espaciais. (3)

Em 2003 o Portal Terra trouxe uma matéria sobre a Columbia falando entre outras coisas da reforma que sofreu durante sua existência:

O ônibus espacial Columbia era a mais antiga nave deste tipo da Nasa (agência espacial dos Estados Unidos) e a primeira de sua frota orbital. Seu vôo inaugural aconteceu em 1981.

O Columbia foi a primeira nave com asas da agência espacial dos Estados Unidos. Os outros são Discovery, Atlantis, Endeavour e a Challenger. O Columbia lançou a era das naves espaciais de uso contínuo, em substituição aos caros foguetes usados nas duas primeiras décadas de vôos espaciais tripulados.

O Columbia partiu no dia 16 de janeiro para uma missão de 16 dias com sete astronautas a bordo. O lançamento marcou a 113a. missão da Nasa com ônibus espaciais. O Columbia foi entregue ao Centro Espacial Kennedy em março de 1979, e lançado pela primeira vez em 12 de abril de 1981, completando com sucesso todos os vôos orbitais de teste.

A nave espacial de 22 anos passou por mais de 100 modificações em setembro de 1999 na fábrica Rockwell International's Palmdale, na Califórnia.

O ônibus espacial voltou ao Centro Espacial Kennedy em fevereiro de 1992, após reformas de 70 milhões de dólares, que incluíram melhorias para possibilitar maiores permanências no espaço.

"O Columbia é mais seguro hoje do que no primeiro dia em que foi lançado", disse o astronauta John Young, que comandou a primeira missão espacial do Columbia, logo depois das reformas.

"O Columbia ficou melhor conforme ficou mais velho. Passou dos testes para coisas que jamais sonhamos que poderia fazer".

As modificações incluíram uma cabine nova, mais leve, que usava menos eletricidade, inspeções de mais de 320 quilômetros de cabos e melhorias na proteção contra o calor nas asas.

O Columbia recebeu este nome em homenagem a um barco que em 1792 passou pelos perigosos bancos de areia na boca de um rio e chegou ao que hoje é a British Columbia, no Canadá, na fronteira de Washington-Oregon, nos Estados Unidos. (4)

COLUMBIA E O HUBBLE

O Programa espacial Shuttle da Nasa fez mais de cem missões em algumas décadas, trazendo inovação, tecnologia e avanço científico para toda a humanidade,